

## **Apresentação**

*Os cientistas dizem que somos feitos de átomos, mas  
um passarinho me contou que  
somos feitos de histórias.*

**Eduardo Galeano**

Este livro é produto e recorte adaptado de uma tese de doutorado em Educação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Ele é fruto de uma pesquisa posicionada na interface entre os campos do Currículo, da História da Educação e da História de Vida, que buscou investigar a trajetória e as inovações curriculares de Nilza Bragança Pinheiro Vieira, uma professora de Ciências que, de 1963 a 1997, lecionou na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro e se destacou no cenário educacional a partir da construção de práticas de ensino pouco ortodoxas ou convencionais.

A pesquisa, com o recorte temporal estabelecido entre as décadas de 1960 e 1980, focaliza e contempla momentos singulares de sua carreira e transformações em seus saberes e práticas docentes, caracterizando o que podemos chamar de “três vidas” vividas pela professora ao longo de sua jornada no magistério, que serão devidamente apresentadas e discutidas nos capítulos que compõem esta obra. Nesse período, a docente dialogou intensamente com diferentes movimentos e tendências pedagógicas que buscavam mudar os currículos de Ciências no Brasil, conseguindo elaborar práticas pedagógicas que a notabilizaram enquanto uma *professora inesquecível*, categoria que pegamos emprestada da obra da Sonia de Castro Lopes, historiadora da educação brasileira.

Mas como surgiu a ideia de investigar a trajetória da professora Nilza Vieira? Qual o porquê dessa iniciativa?

Enquanto lecionava no Colégio Estadual Manuel Bandeira (CEMB) – situado no bairro do Jardim Botânico, Rio de Janeiro – entre 2016 e

2017, pude perceber o quanto as práticas pedagógicas de Nilza Vieira ainda reverberam como referenciais do que seria o *bom*<sup>9</sup> ensino de Ciências. O CEMB é uma instituição de ensino noturno que compartilha suas estruturas físicas com a Escola Municipal Camilo Castelo Branco, onde a professora lecionou durante a maior parte de sua carreira. Nesse colégio, foi possível conhecer diversos ex-alunos e ex-colegas de trabalho de Nilza Vieira que costumavam recordar com saudosismo sua atuação, afirmando que ela contribuiria muito para que o ensino de Ciências na escola fosse bom ao longo dos anos em que trabalhou lá. Os inúmeros relatos sobre a desenvoltura de Nilza Vieira instigaram a investigação da ação dessa docente para compreender por que tantas lembranças positivas afloravam em seus antigos alunos e colegas de trabalho.

Este livro, portanto, é direcionado a professores e professoras de Ciências, em exercício do magistério ou em processo de formação inicial e continuada, que desejam conhecer um pouco mais da história da Educação em Ciências no país. É uma obra que não tem a ambição de apresentar uma história linear, global, geral e homogênea da disciplina escolar Ciências no cenário brasileiro, mas que se propõe a matizá-la, enraizá-la e interpretá-la a partir da história e da memória de uma docente de escola pública que participou ativamente da construção de pautas históricas e da invenção de tradições didáticas que ainda reverberam dentro do campo educacional. Trata-se também de um tributo a tantos docentes anônimos que cotidianamente produzem os currículos nos tempos e espaços das escolas públicas brasileiras, mas que não têm suas construções pedagógicas criativas e invenções didáticas corajosas publicizadas pelas mídias e pela literatura educacional.

---

9 Grifo o adjetivo “bom” para conotar que se tratavam de práticas de ensino socialmente legitimadas, consideradas válidas de acordo com as tendências didático-pedagógicas valorizadas na época.